

# Panorama Político

**Tereza Cruvinel**

■ DE BRASÍLIA



## Onde a CPI tropeça

Com a proximidade da data de encerramento de seus trabalhos, dia 3 de dezembro, a CPI da máfia do Orçamento já discute seu desfecho, duração, processualística e conclusões. Haverá uma prorrogação de 15 dias, esticando os trabalhos até 18 de dezembro. Não mais que isso, pensam quase todos.

O relator Roberto Magalhães avalia que, dos dois esquemas denunciados por José Carlos Alves dos Santos, o das subvenções já está inteiramente desvendado, e alguns culpados, identificados. Mas reconhece que o segundo mecanismo de manipulação denunciado, o das empreiteiras, mal foi arranhado pela CPI. Foram achados indícios fortes, mas não se tem ainda prova objetiva de que algum deputado ganhou propina pa-

*Orçamento*  
ra aprovar emenda beneficiando construtoras.

— Nosso desafio é puxar a ponta desta meada, criando pelo menos as condições para que uma outra CPI aprofunde a questão do envolvimento entre parlamentares e empreiteiras — diz o relator.

Os depoimentos agora passarão por filtro forte. O clima de absolvição que dominou o depoimento do deputado Sérgio Guerra ensinou que as convocações equivocadas consomem tempo e desgastam a CPI, que não avançou um milímetro ontem. Os líderes dos partidos pedem pressa. Primeiro, porque a cobrança da sociedade por punições vem aumentando. Depois, porque o reinado da CPI começa a inibir visivelmente a revisão constitucional.

**A** CPI da máfia do Orçamento começou a abrir as contas da família Derzi. O filho Flávio, deputado federal, é mais rico que o pai, senador Saldanha Derzi.

Um segundo senador também começa a ter a contas devassadas. Ronaldo Aragão, ex-presidente da Comissão de Orçamento.